



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

SEDE: R. Antão Girão, 91-10 SETÚBAL. Telef. nº 29917

COMUNICADO Nº 50/80

22/10/80

A TODOS OS TRABALHADORES

I

INTRODUÇÃO

Isto é mais que um comunicado. É um grito de alarme, uma explosão de revolta que tentamos despoletar, um brado que esperamos corra os serviços de norte a sul e prepare todos aqueles que são vítimas do actual estado de coisas para enfileirarem unidos atrás do seu Sindicato.

Tem sido grande o nosso silêncio. Porque?

---Porque não somos um Sindicato extremista.

---Porque o agitar de um clima de luta poderia ser mal interpreta-

do.

---Porque tentámos, dia após dia, desbloquear as situações pelo la-

do do consenso e da razão.

Mas, tudo esbarrou na incompetência, no desleixo e na indiferença!

E, por isso, aqui estamos a anunciar o dealbar de uma época de con-

frontos em que, como é nosso hábito, não esperamos dobrar a cerviz e ceder!

Não podemos fazer com que este País ande todo bem.

Mas, podemos fazê-lo no nosso sector!

E havemos de consegui-lo!

Dea a quem doer!

Caia quem cair!

E a aposta com o destino que o Sindicato faz, seguro da Vitória por

que sabe e conhece a massa consciente de trabalhadores que tem nas suas fileiras.

Os mesmos que fizeram as 2 maiores greves de funcionários públicos

deste País!

Os mesmos que fixaram falas e protestam---porque são seres pensan-

tes e independentes---mas que chegado o dia D arrancam decididos na defesa dos

seus direitos e interesses!

II

MOVIMENTOS, COLOCAÇÕES, CONCURSOS, CLASSIFICAÇÕES E OUTROS CASOS

A Repartição de Torres Vedras lançou há pouco, com a autoridade que

lhe dá a sua magnífica acção sindical, uma "carta aberta" sobre o caso ESCANDALO

SO de nunca mais serem feitas as colocações dos liquidadores aprovados em concu-

so há quase dois anos. Tudo o que dizem é verdade, excepto a inércia sindical. Tivemos duas reuniões preparatórias dos assuntos em título com o Dr. Elder Fernandes e ficámos à espera que se tomassem medidas concretas, que se trabalhasse após uma reunião que havíamos de ter com o Director-Ge'ral.

O contacto telefónico tem sido quase diário. E a entrevista tem sido adiada de dia para dia, numa sucessão de desculpas arripante! Ao fim de várias semanas deste jogo, em 14 deste mês, foi-nos dito uma tarde que erapreciso um ofício do Sindicato a pedir a entrevista e a marcar os assuntos. Então logo no dia seguinte ou no outro realizar-se-ia a entrevista.

Uma hora depois desta comunicação o ofício era entregue. Mas hoje ainda não temos a entrevista e não sabemos quando a teremos!!

E o tempo passa, as vagas não são preenchidos, os colegas não são promovidos, de nada serviram os novos quadros porque tudo continua na mesma!

Recebemos apenas um plano que segue em anexo-sobre os movimentos, colocações e concursos. É um esboço que tem coisas boas, coisas más mas que acima de tudo, não tem tempo de execução. Marca um início, que já está ultrapassado e nada mais! Pensará a Direcção-Geral que os funcionários são eternos? Que se esforçaram para nada?

Ou os responsáveis não têm o sentido de responsabilidade?

Capacidade de orientação?

Capacidade de trabalho?

A ser assim não servem! O que precisamos é gente que queira fazer e faça!

III

O PROBLEMA DA LETRA

Todos se lembram de que quando suspendemos a greve foi com a promessa de criação imediata de um grupo de trabalho para estudo do problema. Como nada mais soubemos, enviámos o seguinte ofício ao Secretário de Estado do Orçamento:

Vem este Sindicato expôr a V.Exa o seguinte:

- 1º-Como V.Exa sabe existiu no sector das Contribuições e Impostos uma greve muito prolongada e participada no decorrer dos meses de Julho e Agosto passados;
- 2º-O Sindicato suspendeu a greve após uma laboriosa negociação no Ministério do Trabalho entre a Direcção deste Sindicato, V.Exa e Sua Excelência o Ministro do Trabalho e Secretário de Estado da mesma pasta;

~~De entre várias concessões de parte a parte figurou da parte~~
deste Sindicato a renúncia à exigência do aumento imediato de
uma letra no vencimento de todas as categorias "desde que fos
se nomeada imediatamente uma comissão para fazer avaliação de
funções no Ministério das Finanças";

40-Ficou bem frisado, por parte do Sindicato e mereceu a concor
dância dos membros do governo que tal comissão seria mesmo
para trabalhar e resolver o assunto tão depressa quanto pos
sível;

50-Mas hoje, quase 2 meses completos passados sobre essa altu
ra nem a comissão começou a trabalhar nem há sequer qualquer
notícia sobre a sua formação;

60-Se o Sindicato se tem mantido em silêncio por tanto tempo is
so se deveu a 2 factores;

a) Sucessão directiva dentro do Sindicato;

b) Compreensão pelo momento eleitoral, que impediria uma dis
cussão com o governo quando este estaria empenhado na cam
panha eleitoral.

70-Mas agora, que os 2 problemas referidos pertencem ao passa
do, e quando foi assegurada uma continuidade governativa,
vimos relembrar o assunto a V.Ex^a, esperando que embora já
um pouco tardiamente, venha honrar os compromissos assumi
dos;

80-Solicitamos uma resposta urgente a este nosso ofício, es
perando que prevaleça o bom senso e que não sejamos arras
tados a novas confrontações, que estão bem longe do nosso
querer mas que não recusaremos assumir,

Recebemos, agora, a seguinte resposta, através do chefe de Gabinete
do Ministério do Trabalho:

"Encarrega-me Sua Excelência o Secretário de Estado do Tra
balho de acusar a recepção do ofício nº 1592/80, de 10 do mês em cur
so, desse Sindicato, e de informar V.Ex^a, de que o assunto em presen
ça se encontra a ser estudado por um grupo de trabalho, criado no âm
bito do Ministério das Finanças e do Plano!"

E é o que sabemos. Poderíamos estar melhor informados se a Direcção
Geral mantivesse o contacto que era devido...

~~O PROBLEMA DAS ACESSÓRIAS~~

~~Desde o dia 1 de Setembro que está em vigor o prémio de produtividade.~~ A Direcção-Geral deveria ter mandado logo instruções a todos os chefes para aplicar as novas normas. Não o fez. Desde o primeiro dia que o Sindicato alertou para o facto. Foi prometido que "se ia fazer imediatamente". Não sabemos qual é esse conceito de imediato da D.G.C.I. O facto é que não se fez. E nuns lados a distribuição fez-se nos moldes novos, noutros nos antigos. O Sindicato diz:

- Que a distribuição se deve fazer de acordo com o Decreto 54/80;
- Mas não acusa quem não o tiver feito;
- Acusa é a D.G.C.I. de incompetência!

V

PROBLEMAS INTERNOS

A nova Direcção teve já duas reuniões de trabalho. Ao lado dos problemas mais instantes com que o Sindicato se defronta, tratou-se de estruturar uma organização interna que permita uma maior operacionalidade de acção.

VI

PALAVRAS FINAIS

Quanto falamos de "luta" não se assustem os colegas que ficam logo a pensar em greve. Ainda não estamos lá, visto que as feridas da última ainda não cicatrizaram. Mas há muitas outras formas. E de todas lançaremos mão, se preciso fôr. Uma certeza: O Sindicato agora, como no passado, vai lutar intransigente e inflexivelmente pelos direitos de T O D O S os trabalhadores.

Um recado para os chefes de Viseu: não vos respondemos porque esperávamos dar notícias concretas. Mas, estamos convosco.

Saudações Sindicais

A DIRECÇÃO,

Caritafarto
João Correia
João F. Ribeiro

PROGRAMAÇÃO DOS MOVIMENTOS

1ª FASE INÍCIO-10 de Outubro 1980

- 1º-Movimento de transferências de: Técnicos tributários, técnicos verificadores tributários, técnicos do contencioso tributário, chefes de repartição de finanças de 3ª classe, adjuntos de chefe de repartição de finanças de 2ª classe.
- 2º-Promoção dos liquidadores tributários e oficiais concursados para as categorias de técnico tributário, técnico verificador tributário e técnico do contencioso tributário, com colocação nos correspondentes lugares vagos ou em lugares de chefe de repartição de finanças de 3ª classe ou adjunto de chefe de repartição de finanças de 2ª classe.
- 3º-Transferência dos liquidadores tributários (colocados em lugares dos quadros).
- 4º-Colocação dos liquidadores tributários supranumerários (da Direcção-Geral) em lugares vagos.
- 5º-Colocação dos técnicos e liquidadores tributários pertencentes ao quadro de supranumerários (ex-adidos) em lugares vagos.
- 6º-Admissão de liquidadores tributários estagiários com colocação em lugares vagos de liquidador tributários.

2ª FASE INÍCIO-Após a conclusão da 1ª fase.

- 1º Movimento de transferência de: Peritos tributários de 1ª classe, peritos do contencioso tributário de 1ª classe, peritos de fiscalização tributária de 1ª classe, chefes de repartição de finanças de 1ª classe.
- 2º-Colocação em lugares de chefe de repartição de 1ª classe ou de perito tributário dos actuais funcionários, concursados para a categoria de secretário de finanças de 1ª classe.
- 2º-Movimentos de transferência de: ~~Peritos~~ do contencioso tributário de 2ª classe, peritos de fiscalização tributária de 2ª classe, chefes de repartição de 2ª classe e adjuntos de chefe de repartição de 1ª classe.
- 3º-Colocação de peritos tributários pertencentes ao quadro de supranumerários (ex-adidos) em lugares vagos.

✓/✓...

CONCURSOS

Ordem de prioridade

- 1º-Peritos tributários e chefes de repartição de finanças de 1ª classe chefes de repartição de finanças de 2ª classe; supervisores tributários; técnicos orientadores; técnicos economistas; liquidadores tributários.
- 2º-Peritos de fiscalização tributária de 1ª classe; peritos de fiscalização tributária de 2ª classe; peritos do contencioso tributário de 1ª classe; peritos de contencioso tributário de 2ª classe; subdirectores do contencioso tributário.